

Martin Heidegger *versus* Friedrich Nietzsche

By Luiz Renato Gomes

Existem dois grandes filósofos, alemães de nascimento, cujo pensamento tem muito a ver com o mundo atual. Um deles é o filósofo da Angústia, seu nome Martin Heidegger (1889-1976). O outro é o filósofo do Desespero, seu nome Friedrich Nietzsche (1844-1990). O que os une: NADA. Ou seja, o NADA. Heidegger diz que somos criaturas do nada para o nada [não confundir isto com niilismo]. Já o niilismo de Nietzsche, quando não há hierarquia de valores, é outra coisa. Deus está morto para quem O matou e este teve de criar outros deuses como os professores, os artistas e as mulheres bonitas para substituí-Lo. A morte conduz o pensamento do homem a uma espécie de tautologia [contrária ao paradoxo] e isto toma a forma de um ente onipresente, sem solução imediata na razão: angústia pura sem possibilidade de solução. Isto é que nos diz Heidegger antes de se enveredar por caminhos espinhosos da filosofia teórica... Nietzsche é mais fenomenologia, é mais terra-a-terra, é mais psicoterapia: a morte como a fuga do problema humano. Penso que a morte não existe em si, do modo que a enxergamos vista a partir da vida. ENTENDER A MORTE PELO CRIVO DA VIDA É UMA GRANDE CONFUSÃO QUE OS FILÓSOFOS SEMPRE FIZERAM. A morte, por enquanto vida, é um evento natural, porém não tem existência nem pré e nem pós-morte. Isto só vale para o domínio dos vivos. O que se pode admitir é a passagem, porém não existe o outro lado, ou seja, aquilo que é pensado porque na morte não há pensamento, não há razão. Você já pensou: o que existe então na morte? [Note que eu não perguntei o que existirá, mas sim o que existe...]